

A Simbiose dos Rios, das Cidades e das Pessoas

Círio Fernandes Fortunato
cirio_fernandes@hotmail.com

Douglas Vieira Fernandes
douglas.fer@outlook.com

Jonathan Grasel Wensing
jonathan.azm@gmail.com

Michelle Souza Benedet
arq.michelle@gmail.com

Pedro Mendes Nuernberg
pedro.mnuernberg@hotmail.com

Resumo

Os espaços livres em frentes de água têm grandes probabilidades de transformação no processo de construção da relação água, cidades e pessoas. São também os lugares mais sensíveis ambientalmente, e um dos mais promissores, tendo em conta a possibilidade de regeneração do espaço urbano, já que podem assumir importantes funções, como proteção dos ecossistemas e da paisagem, e como possível lugar para a ocorrência da urbanidade. A proposta para o Vale do Rio Jundiá propõe diretrizes e soluções que possibilitem promover a urbanidade na área mais urbanizada de Jundiá e refletir sobre uma estratégia de intervenção para reconectar a água, a cidade e as pessoas, como um processo de simbiose. Atualmente o Rio é considerado poluído de acordo com a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo e sofreu ao

longo de décadas os impactos de uma urbanização sem controle de medidas sustentáveis para seu crescimento. A simbiose foi adotada como conceito de projeto e é entendida como uma relação benéfica para os envolvidos – rio, cidade e pessoas – ocorrendo de forma harmoniosa permitindo vantagens específicas para as espécies envolvidas. Dessa forma, partiu-se da ideia de pensar as estratégias de desenho como células simbióticas, na ideia de serem dispositivos adaptáveis que podem ser replicáveis em todo o vale, em diferentes contextos de forma personalizada, atendendo sistemas de organização de modo a existir um resultado que vá ao encontro das necessidades e circunstâncias de cada lugar.

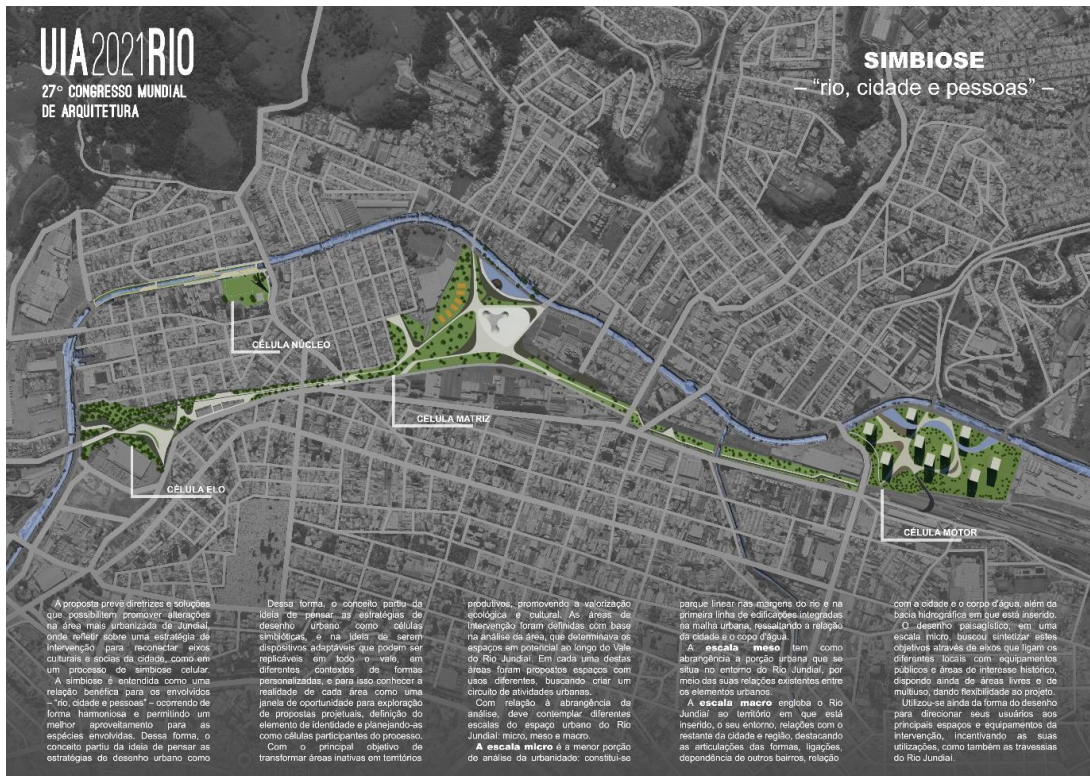


Imagem 01.

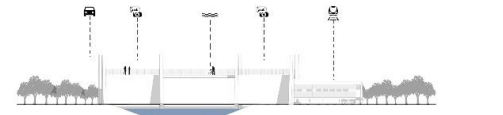
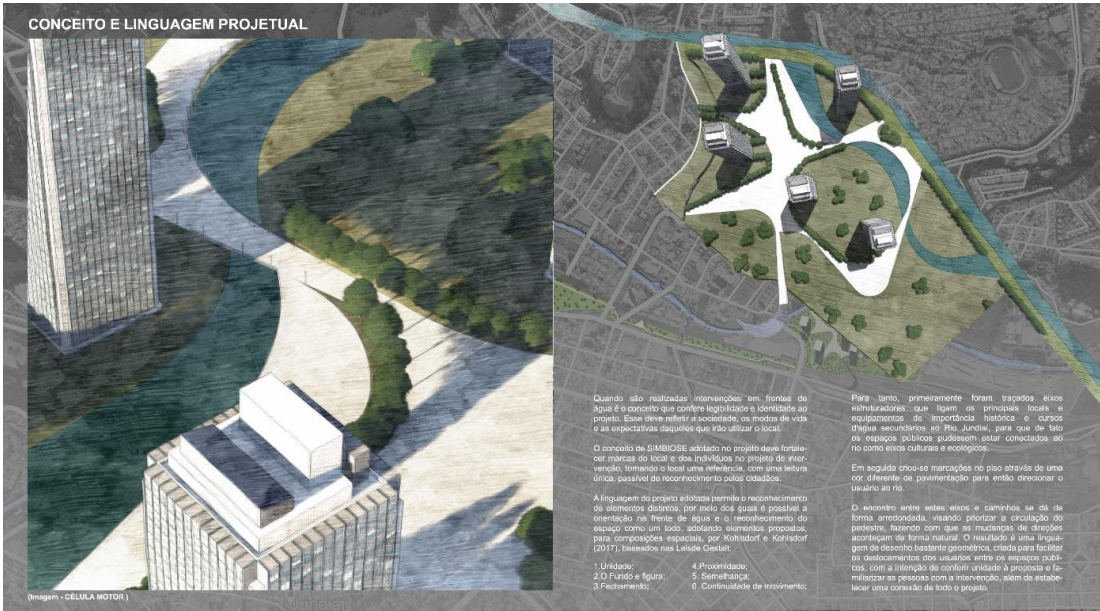


Imagem 02.

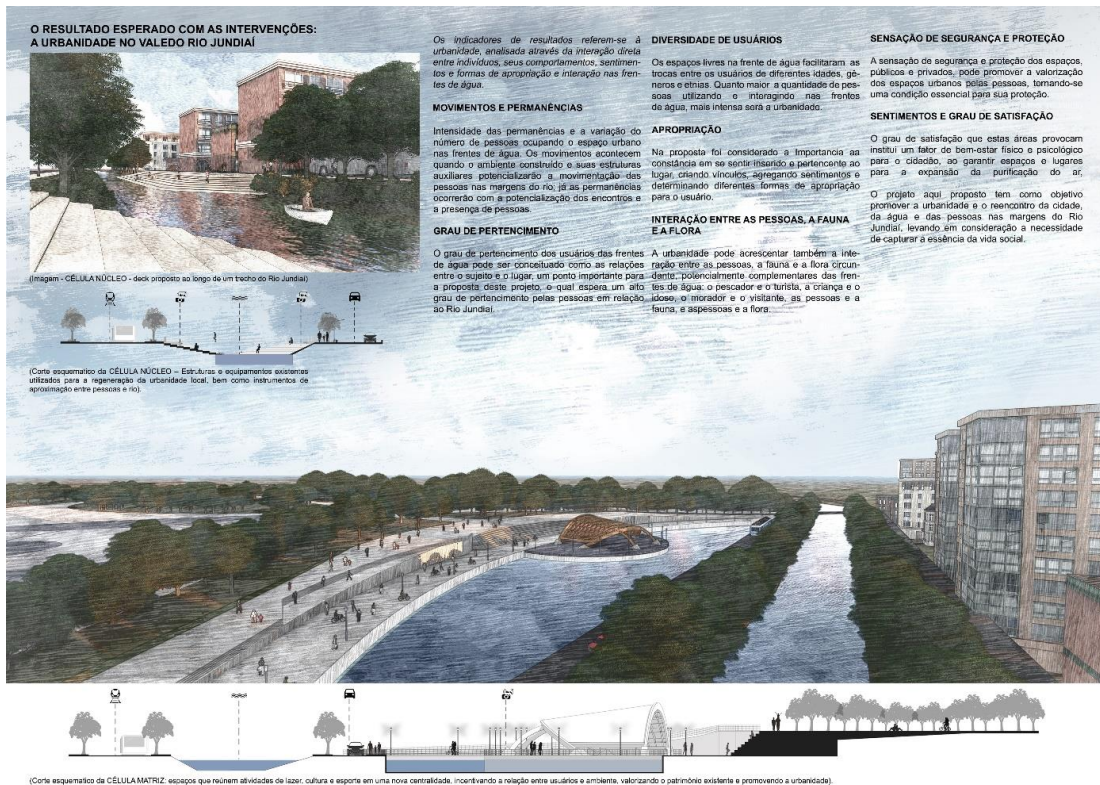


Imagem 03.